



APRESENTAÇÃO

BRILHE

Durante este trimestre, veremos que, ao se transformar, Cristo provocou uma grande transformação em nossa vida. Ele se transformou em servo quando abriu mão da sua glória e tornou-se um ser humano. Ao morrer na cruz, Ele transformou a nossa eternidade e a nossa vida aqui na Terra. Da mesma forma, será a partir da transformação das pessoas por Cristo, que a nossa sociedade será transformada.

Sabemos que não existe cultura neutra ou pura. Toda cultura reflete a situação moral e espiritual das pessoas que a compõem. Assim sendo, a cultura será sempre uma mescla de coisas boas decorrentes da imagem de Deus no ser humano e da graça comum, e de coisas pecaminosas, fruto da corrupção do coração humano.

Logo, por mais civilizada e evoluída que seja, toda cultura apresenta valores pecaminosos, crenças equivocadas e práticas iníquas que se refletem em todas as suas manifestações como, por exemplo, na arte, música, literatura, cinema, costumes e tudo mais que a compõe.

Compete aos filhos de Deus fazerem diferença onde vivem, brilhando no meio das trevas (Rm 8.19-22/Fp 2.15) pela conexão da fé cristã à vida em sociedade, denunciando o mal e posicionando-se de forma contundente sobre todos os aspectos da cultura e do cotidiano, e sobre tudo o que se levanta contra o conhecimento de Deus (2 Co 10.4,5).

Isso não é tarefa fácil, pois o pós-modernismo tem se levantado ferozmente contra os princípios judaico-cristãos. Por isso, precisamos identificar o quanto nossas mentes vêm sendo influenciadas pela cultura pós-modernista e renová-la (Rm 12.2), colocando em prática o Evangelho e abrindo mão dos aspectos pecaminosos da cultura que se observam em nossa vida.

Nossos juniores, após serem levados a Cristo, também devem ser capazes de perceber e de abrir mão dos aspectos pecaminosos da cultura pós-modernista que identificarem em suas vidas. É assim que eles se tornarão agentes de mudança.

Portanto, é através da transformação do ser humano que a cultura também é transformada, o que não significa, necessariamente, perder a identidade cultural, pois Cristo se fez servo e entregou-se na cruz para livrar o ser humano do jugo do pecado e da morte, o que produz reflexos na situação moral e espiritual das pessoas que compõem a cultura.

SUMÁRIO

Apresentação	1
Sou professor de juniores	3
Sala de estudos.....	5
Dicas.....	9
Recursos didáticos	11
Música da EBD.....	12
Tema da EBD	13
Escola Bíblica Dominical – EBD	
Estudo 1 – Marcos apresenta Jesus	14
Estudo 2 – Preparando-se para servir	15
Estudo 3 – Trabalhando em equipe	16
Estudo 4 – Jesus, o servo de Deus	17
Estudo 5 – Jesus, o servo que anuncia.....	18
Estudo 6 – Jesus, o servo que ensina.....	19
Estudo 7 – Jesus, o servo que cura.....	20
Estudo 8 – Jesus, o servo que realiza milagres	21
Estudo 9 – Jesus, o servo que é rejeitado	22
Estudo 10 – Jesus, o servo que é julgado.....	23
Estudo 11 – Jesus, o servo que sofre na cruz.....	24
Estudo 12 – Jesus virá	25
Estudo 13 – Prontos para servir	26
Divisão de Crescimento Cristão – DCC	27
Roteiro para a reunião da DCC	28
Reunião de planejamento.....	29
UNIDADE 1 – Preciso ser salvo	
Estudo 1 – Você já é cristão?.....	30
Estudo 2 – O que preciso saber para ser salvo? ...	31
Estudo 3 – O que devo fazer para ser salvo?	32
Estudo 4 – Mostrando sua fé	33
UNIDADE 2 – Jesus, o contador de história	
Estudo 5 – Um encontro diferente.....	34
Estudo 6 – Um rico louco.....	35
Estudo 7 – Sempre alerta.....	36
Estudo 8 – A casa cheia.....	37
UNIDADE 3 – Eu também sou importante	
Estudo 9 – Por que nasci.....	38
Estudo 10 – Sou importante para Deus	39
Estudo 11 – Sou importante para a igreja.....	40
Estudo 12 – Sou importante para minha família ...	41
Passo a passo.....	42
Atividades especiais.....	44
Dinâmica reflexiva	46
Agenda.....	48

vivendo

PROFESSOR

ISSN 1984-8366

Literatura Batista

Ano CVIII • Nº 434

VIVENDO PROFESSOR é uma revista que contém orientações didáticas para professores de Escolares II (9 a 12 anos) na Escola Bíblica Dominical e líderes na Divisão de Crescimento Cristão

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereço

Caixa Postal 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Teleférico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Norma da Silva Rondon

Produção editorial

Olivertelucas

Produção e distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
convicao@convicaoeditora.com.br



ENSINANDO A SÃ DOUTRINA

Na pós-modernidade, um dos maiores desafios do educador cristão, além de apresentar aulas cativantes quanto a conteúdo e forma, é o de ser um apologista.

Os educadores cristãos devem ser firmes na defesa da proeminência do reino de Deus sobre a cultura humana. Lembremo-nos de que a porta e o caminho para a salvação são estreitos (Mt 7.13,14) e de que a igreja foi estabelecida por Jesus para pregar o evangelho, e não contextualizá-lo a fim de agradar ao ser humano.

O educador-apologista deve defender a encarnação sobrenatural de Jesus e sua morte vicária, a realidade do inferno e o reconhecimento de que Satanás e os demônios são reais e estão ativos no mundo.

As filosofias pós-modernas são contrárias à Palavra de Deus e têm exercido grande influência sobre a igreja. Observe como cresce o número de “cristãos não salvos”, pessoas que buscam autoajuda e bênçãos na igreja, ignorando completamente a sua natureza pecaminosa (Rm 3.23; 5.12), e a necessidade de transformação pela graça de Deus, que preparou o único caminho que leva à salvação (Tt 2.11; Jo 10.9; 14.6).

Querido professor, você precisa ser firme no ensino da sã doutrina, na defesa de que toda a Escritura é inspirada por Deus (2Tm 3.16), combatendo as heresias que surgem entre nós (At 20.29; 2Pe 2.1), estando sempre preparado para responder aos juniores e a quem mais for necessário “com mansidão e temor” (1Pe 3.15).



JOIA OU BIJOUTERIA?

O educador cristão deve ter em mente dois grandes objetivos: levar seus alunos a Cristo e treiná-los para viverem um relacionamento de intimidade com Deus e uma vida que reflita Cristo no seu caráter e na sua conduta, em todas as áreas da vida. Esta é a missão do educador cristão (Mt 28.18-20; At 2.42).

Levar o júnior a se conscientizar de sua natureza pecaminosa e da necessidade de arrependimento, e à certeza de que Cristo o ama e tem poder para perdô-lo, dar vida eterna e uma vida abundante aqui na terra, é o primeiro e grande objetivo da missão. O segundo grande objetivo é criar avenidas para que se processe o entendimento, o conhecimento e o aprendizado, que deverá ser materializado na conduta de cada júnior, revelando e glorificando a Cristo.

Isso só poderá ser feito se houver intencionalidade, planejamento, ação – “só tem poder quem age” – e muita oração, considerando que os juniores passam a semana toda fora da igreja, em instituições e com pessoas que têm a mentalidade dominada pela secularização, filosofias e métodos anticristãos, agnósticos ou ateístas. Diante de cerca de 15 mil horas de treinamento mundano, o que são as poucas horas que os juniores passam dentro da igreja?

É preciso fazer algo para superar essa grande desvantagem. É necessário repensar e remodelar nossa forma de pregar a mensagem e ensinar os princípios e valores do evangelho de Cristo. O evangelho tem que ser o tesouro da sua vida, professor. Você deve apresentá-lo a seus alunos como a maior preciosidade do universo (Mt 13.44-46).

Você ensina com toda essa convicção, alegria e vigor? Como você ensina? O evangelho tem sido uma joia ou uma bijouteria em suas mãos? Joias preciosas não são embaladas em jornais, mas em ricos, vistosos e atraentes estojos. Com o que você tem embalado o evangelho de Cristo? Sua aula é um estojo ou um jornal velho? Como você tem entregado este evangelho a seus alunos? (1Pe 2.9; Is 61.1-3; Sl 145.11-13; 2Pe 1.10,11; 2Tm 4.2).



A PRIMAZIA DE CRISTO

“Educar sem conhecer o homem é como caminhar no deserto sem bússola e sem meta”, segundo Gastaldi. Portanto, é imprescindível saber quem é a pessoa que se educa e contexto em que está inserida.

O contexto em que vivem os juniores é bem nebuloso. Vivemos na pós-modernidade, misto de uma cultura agonizante e do surgimento de uma nova cultura, que ridiculariza a religião e preconiza que o homem pode viver sua espiritualidade sem a religião.

É por isso que, de um lado, vê-se um ataque veemente à fé cristã e sua cosmovisão, como algo retrógrado, inaceitável no século 21, fazendo com que os juniores sejam escarnecidos por professarem a fé cristã. E, de outro lado, observa-se o avanço de uma “espiritualidade” paganizada que abraça superstições como a crença em cristais, gnomos, numerologia etc., que ressurgem revestidas da ideia de sabedoria ancestral, milenar, digna de aceitação no século 21. Como assim?

Esse é o contexto em que vive o nosso júnior. Mas como é este júnior? A geração atual não é nada idealista; é pragmática, focada na resolução dos seus problemas pessoais e “dane-se o resto”. Uma geração que fala de tolerância e em salvar o planeta, mas que, na prática, não faz nada para ninguém. Uma geração que tem acesso à informação como nenhuma outra teve em toda a história humana, mas é pobre de conteúdo, fútil e sem consciência de propósito.

Uma geração que cresceu sob a sombra de genitores, não de pais. Muitos juniores têm quem lhes dê abrigo, alimento, vestimenta, estudo, brinquedos, eletrônicos, mas que não se relaciona com eles. São meninos e meninas deixados bem cedo na escola e que quando voltam para casa, ao final do dia, o cansaço, as muitas coisas para aprontar para o dia seguinte, acabam prejudicando a interação familiar.

São esses juniores que recebemos a cada domingo. E o que temos oferecido a eles? Será que temos o que oferecer? Veja que a igreja não é um prédio ou uma instituição. A igreja sou eu. A igreja é você. Nós somos a igreja. Que igreja estamos sendo? Igreja de Cristo?



A igreja, hoje, parece ser formada por “crentes” dispostos a se acotovelarem para assistir a um show “gospel”; a participar, durante um mês inteiro, se for necessário, de correntes e campanhas em favor da prosperidade, da cura; mas, totalmente indisponível para participar, por exemplo, de uma vigília de oração para a conversão dos perdidos ou para sua santificação, ou seja, a igreja também se tornou pós-moderna, autocentrada.

Querido professor, sua classe de EBD, sua União de juniores não deve refletir a pós-modernidade e, sim, Cristo. Mas, o que você está refletindo em sua vida? Você é autocentrado ou “outrocentrado” (centrado em Cristo e no próximo – Mateus 22.37-39)?

Você sabe o que buscam os juniores? Quais são suas necessidades, seus desejos, suas angústias? Sabe como podemos suprir suas demandas? Podemos supri-las? Com certeza. O cristianismo tem as respostas, os valores, os princípios, a cosmovisão que supre a demanda das crianças, dos juniores, dos adolescentes, dos jovens, dos adultos, dos idosos, ou seja, de todo ser humano.

Temos que entender que não podemos continuar a agir como mestres, como “bibliólatras” ou “santarrões”, mas, como testemunhas, pessoas que falam daquilo que conhecem e vivem (evangelho/Cristo), que creem nos valores que pregam e praticam-nos, pessoas que são modelos inspiradores e não hipócritas cheios da empáfia do discurso desconectado da prática, dos usos e costumes travestidos de uma falsa espiritualidade.

Os juniores precisam de um “chão para pisar”, “um norte” para direcionar suas vidas, um “porto seguro” onde encontrem abrigo, aceitação e apoio. Eles precisam ser ouvidos e precisam ouvir sobre Cristo e vê-lo espelhado na vida de seus líderes, em nossa vida. Isso, sim, servirá de inspiração, de motivação para eles se entregarem a Jesus.

Cristo precisa ser o centro e o interesse de tudo que falamos e fazemos, pois tudo deve ser por ele e para ele (Rm 11.36). É ele, Cristo, quem deu sua vida por todas as pessoas, trazendo-nos perdão, salvação e vida eterna. Ele deve ter a primazia no ensino, não a teologia. De que adianta conhecer e ensinar linhas de pensamento teológico, esclesiologia, história e geografia bíblica e deixar Cristo como um detalhe no meio de tudo isso? Teologia nos dá discernimento, mas não transforma ninguém. Quem transforma a realidade do ser humano é Cristo, logo, ele é o centro e a razão de tudo, inclusive, de suas aulas na EBD ou na DCC.



HÁ VAGAS PARA APOLOGISTAS



A igreja atual tem sido ferozmente atacada pelo pós-modernismo que pretende eliminar qualquer vestígio dos princípios judaico-cristãos da nossa sociedade. Por isso, é preciso que todo cristão se disponha a defender – dentro e fora da igreja – o evangelho de Cristo. Isso é ser um apologista.

Mas tem muito cristão que pensa que a apologética é coisa para pastores e intelectuais, que se trata de algo muito profundo, difícil, inacessível. Mas isso não é verdade. É preciso que se “jogue fora” toda resistência ao novo, ao que parece difícil, e que lembre que “Deus não chama capacitados, mas capacita os chamados”.

A apologia serve para localizar e neutralizar, dentro da igreja, as práticas e ensinamentos que destoam do ensino bíblico. Mas, também, serve para ser usada fora da igreja, em nosso dia a dia, a fim de refutar postulados, ideias e ideologias con-



trárias à cosmovisão cristã, explicando, de forma fundamentada e lógica, a razão da nossa esperança (1Pe 3.15).

As ideias e doutrinas que surgiram com o pós-modernismo, a intensificação da teologia liberal, os ataques do neoteísmo raivosos contra a igreja e a crescente onda de secularismo são alguns fatores que apontam para a necessidade de nos dispormos a aprender e a fazer uma defesa da fé articulada e inteligente contra todas as fortalezas e conselhos que se levantam contra o conhecimento de Deus (2Co 10.4,5), dentro e fora da igreja.

Tanto os professores de juniores quanto os próprios juniores precisam ser capazes de fazer conexão entre a fé cristã e a sociedade em que vivem, relacionando o evangelho a todas as áreas da vida, tendo condições e coragem para manifestar opinião e ter posições contundentes sobre política, educação, economia, arte e outros aspectos do cotidiano.

Os cristãos têm vivenciado um processo de paulatina “mundanização”, contrariando completamente o que diz Romanos 12.2. Precisamos nos “encharcar” do evangelho, estudando sistemática e diariamente a Palavra de Deus, a fim de sermos capazes de perceber filosofias e práticas não cristãs em nossa vida, desvios doutrinários e liturgias impregnadas de confissão positiva, nova era e liberalismo em nossas igrejas.

É estudando, aprendendo e praticando o que aprendemos, que nossa visão de mundo será renovada e nossa prática transformada, revelando Cristo e não o pós-modernismo mundano, impactando as pessoas que nos cercam, atraindo-as para Cristo e influenciando nossa cultura, nossa sociedade.

Querido professor, permita-se ser usado por Deus como um apologista da fé cristã. Ore e trabalhe para levar seus alunos à cruz e prepare-os, capacite-os para se tornarem apologistas bem fundamentados e corajosos, a fim de que possam ser usados por Deus para estabelecer e consolidar o reino de Deus (2Pe 1.10,11).

Nossa revista pretende ser um instrumento para ajudar você, professor, e os seus alunos nesse mister. Para que se obtenha sucesso nesse intento é preciso:

- Estudar sistematicamente as Escrituras (2Tm 2.15);
- Ler bons livros que contribuam para o seu crescimento espiritual e intelectual (Pv 24.3,4; Ec 7.12);
- Capacitar-se por meio do estudo teológico. Hoje, há tantos cursos presenciais e on-line que podem ajudar a construir uma visão sistêmica do pensamento e das doutrinas cristãs. Que tal se desafiar e fazer um desses cursos? (Os 4.6; Pv 19.2).

Você está disposto a ser um apologista?



DEGUSTANDO SUA AULA

Rubem Alves dizia que: *“O professor deve preparar sua aula, da mesma maneira que o chefe de cozinha prepara sua comida [...] tem que ser prazeroso!”*

É preciso que professor e aluno sintam prazer em caminhar juntos na jornada transformadora do conhecimento do evangelho. Para tanto, você, querido professor precisa dedicar tempo para preparar, com alegria e zelo, a sua aula.

Preparar uma aula é fundamental para que ela seja prazerosa, estimulante e alcance os objetivos pretendidos. Inclui uma reflexão sobre como o aluno irá entender o seu conteúdo, como atrair a sua atenção, como ajudá-lo a construir seus saberes. Portanto, a elaboração de planos de aulas é indispensável.

Ao planejar sua aula, o professor precisará questionar:

- *O que eu quero que meu aluno aprenda com este conteúdo?*
- *Para que ele precisa aprender isso ?*
- *O que ele vai fazer com este aprendizado?*
- *Quais são os objetivos que desejo alcançar com o aluno?*
- *De que forma vou avaliar a aprendizagem de meu aluno?*

Visão e intencionalidade são as palavras-chave. União é fundamental. Dedicção é essencial. Planejamento é indispensável. É preciso tirar o máximo proveito das poucas horas em que você estará com seus alunos. Elas têm que ser significativas.

O conteúdo que você tem para entregar é fabuloso. Trata-se de um conhecimento que faz diferença entre a vida e a morte: o evangelho de Cristo, a maior preciosidade do universo. Entregue esse conteúdo fabuloso de uma forma igualmente fabulosa.

Busque conhecer e selecionar as melhores estratégias e metodologias. São muitas as opções. Pesquise, informe-se, inove. Os juniores vivem num mundo dinâmico, veloz. Eles não se contentarão em ficar parados, como meros espectadores. Coloque-os na pista para correr. Não hesite em se apropriar de ferramentas que possibilitem uma aprendizagem significativa e transformadora dos princípios e valores do reino, e façam da sua aula um momento “gastronômico”.

Bom apetite, querido professor!



EMPATIA E CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO

Como realizar com sucesso a tarefa de gerar nos alunos a vontade de aprender mais? Bem, há vários caminhos a percorrer. Um deles você já sabe: é o bom planejamento de suas aulas. O outro, entre tantos, é a empatia.

Sim. A empatia influencia bastante o processo de ensino-aprendizagem. O professor que se relaciona bem com seus alunos tem muito mais facilidade em conquistar o respeito e a admiração deles, e em inspirá-los.

Outro caminho que pode despertar nos alunos o desejo de aprender é a contextualização do ensino. É bom lembrar que o evangelho não é discurso, não é uma bela filosofia. Evangelho é estilo de vida, é cosmovisão que transforma todas as áreas da nossa vida.

Portanto, relacionar os princípios e valores do evangelho às experiências que os alunos vivenciam no cotidiano, compartilhar as barreiras que encontram para a prática desse evangelho, bem como as transformações e ganhos que experimentaram com ele, sem dúvida, tornam o aprendizado bastante significativo.

Um discurso claro e que desperte o interesse de quem o ouve é outro caminho para atrair a atenção dos juniores e contribuir para a aprendizagem. Portanto, não hesite em usar as estratégias dos grandes oradores:

1. Faça pausas em vez de expor todo o conteúdo de uma vez;
2. Selecione certas frases e ideias específicas da mensagem para que sejam lembradas;
3. Não use um tom monocórdio na sua voz. Procure dar entonação e volume diferenciados ao que você fala.

Além disso, lembre-se: esteja atento ao seu comportamento e ao seu desenvolvimento pessoal:

- Você é o quarto Evangelho. Pode inspirar ou criar ojeriza em seus alunos; e
- Você não pode levar ninguém adiante de onde você está.

Logo, seus alunos refletirão quem você é e seu grau de maturidade cristã.

METODOLOGIAS ATIVAS

No período anterior você pesquisou e descobriu o que são metodologias ativas. Você deve ter percebido que diversos pesquisadores vêm avaliando positivamente as metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, é medida de inteligência nos apropriarmos dessas metodologias na educação cristã.

As metodologias ativas são caracterizadas por romper com o método tradicional de ensino, sem necessariamente o descartar, visto que são complementares e intercambiáveis. A seguir, listaremos essas metodologias e suas principais aplicações. Nosso desejo é que você tire proveito daquilo que melhor se adequar à sua realidade.

1. Aprendizagem baseada em projetos – Nessa metodologia, a construção do conhecimento ocorre por meio da solução de problemas de forma colaborativa. Por meio desse modelo é possível estabelecer uma conexão com a realidade do aluno e o engajamento de seus pares, desenvolvendo o pensamento crítico e o protagonismo;

2. Aprendizagem baseada em problemas – Aqui os conhecimentos e habilidades são adquiridos por meio da resolução de problemas propostos e situações motivadoras, contextualizando a teoria para a resolução do problema;

3. Estudo de caso – Fornece autonomia ao aluno e incentiva o protagonismo. O conhecimento é construído a partir de casos reais que são avaliados para observar ou transformar a realidade.

4. Sala de aula invertida – Um método de ensino que consiste em fazer com que o aluno passe a estudar em casa e realize as atividades em sala de aula, abandonando a atitude passiva de ouvinte e assumindo o papel de protagonista do seu aprendizado.

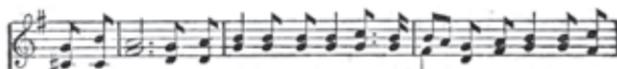
Não encerramos este assunto. No próximo período, veremos um pouco mais sobre essas metodologias e como fazer bom uso delas. Continue pesquisando, elaborando hipóteses, buscando uma maneira de introduzi-las em suas aulas.



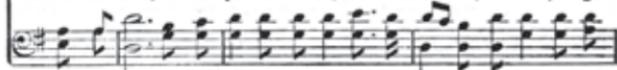
VIDA POR UM OLHAR



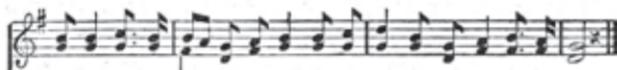
1. Te-rás vida em olhar pra Je-sus, Salvador; Ê - le diz: Vida o-ter-
2. Te-rás vida em olhar pra Je-sus, Salvador; Sangue seu der-ra - ma-
3. Te-rás vida em olhar pra Je-sus, Salvador; Não há chô-ro, re - mor-
4. Te-rás vida em olhar pra Je-sus, Salvador; Ê - le tu - do por ti
5. Te-rás vida em olhar pra Je-sus, Salvador; Ê - le diz: Vida e-ter-



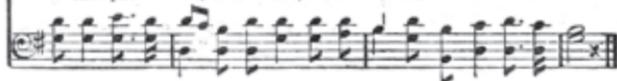
1. na Eu te dou; Pois en-tão, pe - ca-dor, con - si - de-ra-esse amor; Vê Je-
2. do Ê - le tem; Pa-ga-es-tá nos-sa fal-ta; não ha - ja te-mor; Por o-
3. so, nem dor Que con - si - ga re-mir a qual-quer pe - ca-dor; Só o
4. já so - freu. Deus ca-tende o con-vite ao mai - or transgressor; Vê Je-
5. na Eu te dou; Nunca pe - re - ce-rás, crendo em Cris-to, o Senhor; Se-ju-



1. sus que na cruz ex - pi - rou.
 2. Ihar, pe - ca-dor, vi - da vem.
 3. san-gue do bom Re-den-tor.
 4. sus que por ti pa - de - ceu!
 5. rança em Je-sus go - za - rás.
- Vê, vê, vi - ve-rás! Te-rás vi-da em



o - lhar pra Je - sus, Sal - va - dor; Ê - le diz: Vida em Mim a - cha - rás!



Amelia Matilda Hull (1825-1882)

Trad. Antônio Ferreira de Campos (1866-1950)

LATAKIA

E. G. Taylor

12.9.12.9. com Estrib.



TEMA DA EBD

As pessoas, hoje, têm um buraco sem fundo no peito. Elas não encontram uma razão para viver, não se sentem valorizadas e amadas, estão em constante movimento, ansiosas, ou isoladas, deprimidas, projetando em algo ou alguém a culpa pelo seu estado ou a satisfação que desejam.

Elas não imaginam que Jesus é do tamanho exato do vazio dos seus corações, como disse Blaise Pascal, há muito tempo. Essas pessoas precisam saber quem é Jesus. Mas, quem é Jesus?

Esta pergunta não é nova. Em Mateus 16.13-17, vemos o próprio Jesus fazendo essa pergunta a seus discípulos. Hoje, assim como naquela época, as pessoas dizem muita coisa sobre Jesus, dizem até que ele não existiu, que é apenas um mito. Outros dizem que é um grande mestre, um espírito iluminado, um revolucionário, um profeta etc. A maioria das pessoas não sabe, realmente, quem é Jesus.

É com essas pessoas que os nossos juniores passam boa parte da semana. Por isso, é preciso fazer a eles a mesma pergunta que Jesus fez aos discípulos: *e vocês, quem dizem que eu sou?* Os juniores precisam ter convicção de que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, e precisam compartilhar essa verdade com as pessoas que os cercam.

Durante este período vamos conhecer mais de Jesus, por meio dos relatos do evangelista Marcos. Vamos conhecer um Jesus que se tornou o Salvador porque, por amor, decidiu abrir mão da sua glória e fez-se servo, cumprindo a missão que Deus lhe deu. Certamente, será uma jornada repleta de descobertas incríveis para os juniores.

Querido professor, ajude seus alunos a entenderem que Jesus é o Cristo, que somente ele traz paz e satisfação para nossa alma, transforma nossa vida e eternidade, e faz de nós agentes de mudança, capacitando-nos para seguir suas pisadas e cumprir a missão de servir aos outros em amor (Gl 5.13,14) e proclamar a salvação que somente ele pode dar (At 13.47; Mc 16.15).

MARCOS APRESENTA JESUS

TEXTO BÍBLICO: Diversos textos de Marcos

Objetivos

- Compreender que Jesus é Deus.
- Entender que Jesus escolheu se fazer servo e dar sua vida por nós.
- Reconhecer que o evangelho tem poder para mudar qualquer pessoa.

Recursos e materiais didáticos

Bíblia, revista e “mala falante” (*).



(*) Fazer a “mala falante” com uma caixa de sapato, forrada e enfeitada como uma maleta. Antes, recortar um pedaço de papelão e faça uma divisória no interior da caixa, e cole-a em diagonal. Depois, desenhar, recortar e colar olhos e boca em dois lados da caixa. A abertura da boca deverá ser recortada para que se possa introduzir uma mão. De um lado, colar o desenho da Bíblia, e do outro lado, o desenho de um globo terrestre. Do lado da Bíblia, colocar dentro da caixa, vários papéis com referências bíblicas sobre quem é Jesus. Do outro lado, colocar papéis com frases que as pessoas do mundo falam sobre Jesus.

Desenvolvimento da aula

- Recepção, louvor, oração.
- Lição – Iniciar a lição perguntando aos juniores “quem é Jesus?” Pedir para tirar os papéis do lado do globo e ler o que está escrito. Será que quem diz essas coisas tem razão? Vejamos o que Bíblia fala sobre Jesus. Pedir para os juniores retirarem os papéis do outro lado da maleta e lerem o versículo. Após o debate, apresentar a lição.
- Oração final.

PREPARANDO-SE PARA SERVIR

TEXTO BÍBLICO: Mateus 4.1-11; Marcos 1; Lucas 4.1-13

Objetivos

- Compreender que Jesus veio para servir e mostrar o amor de Deus.
- Entender que, como seus discípulos, também devemos servir a Deus e ao próximo.

Recursos e materiais didáticos

Bíblia, revista e caixa de bombom “fake” para dinâmica.

Dinâmica

Abrir uma caixa de bombom e, cuidadosamente, retirar cada bombom da sua embalagem. Depois, fazer bolinhas de papel e envolvê-las com as embalagens dos bombons. Colocar tudo na caixa e fechá-la. Antes de iniciar a lição, abrir a caixa e distribuir os bombons. Quando abrirem as embalagens, ficarão decepcionados. Explicar para eles que não basta a gente ter aparência de cristão. Nossas palavras e ações devem revelar Cristo. Como discípulos de Cristo, devemos ser sal e luz, iluminando e tornando o mundo melhor. Ao final, distribuir os bombons que você retirou das embalagens.

Desenvolvimento da aula

- Recepção, louvor e oração.
- Dinâmica.
- Lição.
- Oração.